

## **Mago de Tarso e o Trap recifense: Uma análise do clipe “Caranguejo do trap” e o hibridismo cultural em torno das músicas tradicionais nordestinas.<sup>1</sup>**

Maria Eduarda de Lima Beltrão<sup>2</sup>  
Juara Castro da Conceição<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Goiás - UFG

### **RESUMO**

O Rap passou por um processo de globalização musical, deixando de ser um gênero periférico para atingir outras classes sociais e raciais. Essa nova faceta do Rap passa a ser conhecida como Trap, que vem a ser um gênero musical de importante ressonância econômica e social no Brasil e no mundo. Nesse ínterim, o presente estudo teve como objetivo compreender o Trap no contexto nordestino, com a análise do clipe “Caranguejo do Trap” (2023) do artista Mago de Tarso de forma a valorizar, honrar e reposicionar a cultura nordestina. Como aporte teórico, toma-se análise audiovisual apresentando conceitos que permeiam o nordeste, a cultura e a musicalidade, por meio de teorias como o hibridismo cultural e os circuitos culturais. Inicialmente, apresenta-se a temática do “Trap”, sua história e a construção do subgênero na contextualização do clipe. Busca-se identificar a existência de uma identidade dentro do gênero do hip-hop, além de refletir e debater sobre o movimento Trap nos dias atuais. Para isso reflete-se a partir do aporte teórico e metodológico de autores como: Néstor Canclini e Stuart Hall.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Trap; Visualidades; Audiovisual; Hibridismo Cultural; Circuitos Culturais.

### **INTRODUÇÃO**

O trap é um gênero musical em constante crescimento dentro do cenário brasileiro, desde seu surgimento nas ruas de Atlanta, nos Estados Unidos. O ritmo tem passado por vários processos de hibridização para atingir sua popularidade dentro dos streamings brasileiros. Ao longo de sua trajetória no país, o gênero se hibridiza com diversos ritmos e estilos musicais, como o funk carioca, o samba e a bossa nova, criando uma sonoridade única e autêntica.

Dentro dessa popularização, o trap também carrega histórias de superação do sujeito marginalizado e de como é ocupar esse espaço que antes lhes foi negado. Seguindo essa lógica, o trap nordestino entra como porta-voz de um rompimento com a estigmatização dos corpos nordestinos e dá novas particularidades ao gênero por meio

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT de cinema e audiovisual no evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Bacharel em Relações Públicas pela FIC-UFG, email: [edumelbb@gmail.com](mailto:edumelbb@gmail.com).

<sup>3</sup> Prof. Dra. do curso de Relações Públicas da FIC-UFG, email: [juaracastro@ufg.br](mailto:juaracastro@ufg.br).

do seu vasto vocabulário e de suas musicalidades clássicas, em busca de mostrar o orgulho do pertencimento a região de origem através de suas rimas e batidas. Sendo assim, emerge a questão-problema que vai guiar as discussões em torno desse trabalho: “Como o Trap nordestino se constrói no cenário musical nacional como uma produção que rompe com parâmetros sudestinos de concepção artística?”.

No presente estudo, buscou-se responder essa questão com a busca por compreender a importância do vídeo Caranguejo do Trap para o cenário do Trap nacional, a partir da valorização da cultura regional recifense e de suas visualidades e musicalidades clássicas, presentes na cultura nordestina e pernambucana. Partindo por analisar as visualidades e os signos da cultura recifense a partir do videoclipe, compreender a hibridização musical a partir da mesclagem de ritmos tradicionais com os atuais, e entender a cultura como movimento de enfrentamento político de opressão ao nordestino, a partir da música “Caranguejo do Trap”.

## **METODOLOGIA**

A metodologia escolhida foi a análise cultural audiovisual, baseada nos circuitos culturais dos pesquisadores Márcio Monteiro e Patrícia Azambuja (2018), na busca de compreender as visualidades presentes no videoclipe juntamente com sua musicalidade e os signos expostos para importância da cultura singular da cidade de Recife. Logo, será feita uma análise dos *takes* do clipe que carregam simbologias e particularidades do ordinário da cidade de Recife, além da análise musical das produções clássicas nordestinas e a mesclagem com o trap. Com o objetivo de promover uma reflexão sobre como o videoclipe e o artista buscam elevar o conhecimento sobre a cultura nordestina para fora da visão estereotipada do “ser nordestino”. E, por fim, compreender como o clipe estrutura uma narrativa de orgulho e resistência da cultura nordestina.

A partir de uma análise a metodologia de Estudos Culturais que foca na lógica de circuito cultural que, quando aplicada a esse trabalho, busca entender o circuito da produção, circulação e consumo do “Caranguejo do Trap” como uma produção que se lança dentro de um dos ritmos mais consumidos pelos brasileiros desde 2023, o trap. O videoclipe, mesmo que fora de uma cultura de consumo consolidada em cima de

preconceitos, conseguiu entrar em uma lógica de venda dentro do cenário comercial do trap, alcançando cada vez mais usuários que a escutam e consomem.

Nesse sentido, o clipe “Caranguejo do Trap” como obra audiovisual portador de visualidades singulares da cultura nordestina e do popular do trap, consumido nacionalmente, passa a ser o principal objeto desse estudo. Onde além de promover a cultura local provoca um sentimento de pertencimento e entendimento, perante as demais produções audiovisuais dentro do trap, que com a exclusividade de suas rimas e da sua melodia, passa a romper com uma estrutura de produção cultural única e exclusivamente sudestina.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O trap, como gênero de importância social e econômica, juntamente com sua visualidade dentro do mainstream consegue promover os demais gêneros de origem periférica como o funk e o rap, fazendo com que cada vez mais a voz desses produtores musicais sejam ouvidas e repercutidas através dos feats com vários artistas. É um gênero que, apesar de criticado devido sua base mercadológica, é uma peça fundamental para o consumo dos discursos de enfrentamento e da mesclagem com os demais ritmos.

Segundo Hall (1997), a cultura popular é um campo de luta onde diferentes grupos sociais disputam a representação de suas identidades e experiências. Nesse sentido, o Trap se torna uma ferramenta poderosa para a afirmação de identidades marginalizadas, permitindo que os jovens se vejam refletidos nas narrativas que consomem.

Dentro da lógica de hibridização, entendendo o conceito de hibridismo por Néstor Garcia Canclini (1995) como um resultado de interações culturais que se mantêm vivas devido à mistura das culturas populares e locais. No trap, pode-se destacar Mago de Tarso como um trapper nordestino em ascensão que produz músicas que mesclam as musicalidades e letras tradicionais de Luiz Gonzaga e Nação Zumbi, ícones nacionais de origem pernambucana. Seu trap é de enfrentamento à narrativa preconceituosa criada pelos sudestinos através da imagem do sujeito nordestino, utilizando da musicalidade como sua principal ferramenta para evidenciar a rica cultura pernambucana e nordestina.

Em suas produções, Mago de Tarso demonstra a volatilidade do ritmo diante ao seu produtor musical, podendo assumir muitas formas diferentes de mesclar gêneros musicais e posicionamentos políticos, evidenciando que a cultura assume uma lógica mutável dentro da produção do trap para dar mais riqueza em sua composição de letra e musicalidade, fazendo juz a lógica das identidades “flutuantes”, defendida por Hall (2006), onde esses signos “flutuam” entre seu significado tradicional e o que se interpreta sobre as lentes do artista.

Sendo assim, o trap é uma produção musical que demarca esse novo perfil da sociedade globalizada que tem demandas cada vez mais diversas que rompem com os paradigmas estéticos e padronizados. O trap, utilizando de todas as suas ferramentas dentro da produção musical hibridizada, se solidifica como um gênero musical de várias nuances, e que dá espaços para cultura periférica ser evidenciada e ouvida diante da sociedade. O gênero dá palco a espaços reivindicados pela sociedade através de suas letras e assim transforma uma luta social em algo que é consumido nacionalmente.

Isso nos permite reforçar o que afirma Canclini (2008): novas culturas híbridas são criadas principalmente a partir das iniciativas de criatividade individuais, sendo esse um movimento do qual Mago presa muito em todas as suas músicas e que se tornou algo parte de sua identidade como artista.

Logo, esse estudo visa compreender, a partir dos Estudos Culturais e audiovisuais, o processo de reconhecimento do trap nordestino, em âmbito nacional, por meio das produções de Mago de Tarso, em destaque o videoclipe Caranguejo do Trap e suas visualidades únicas, signos e musicalidades presentes no estado de Pernambuco. Entendendo o gênero e suas nuances é possível compreender sua grandiosidade para o cenário da música do nordeste e do estado de Pernambuco.

## **RESULTADOS DA ANÁLISE**

O videoclipe Caranguejo do trap e sua construção visual se torna objeto de referência quando se propõe estudar a ótica das culturas híbridas e do hibridismo cultural. A obra enaltece a cultura nordestina e ao mesmo tempo dá a ela novas narrativas interpretativas dentro das novas lógicas da sociedade atual e da cultura popular. Essa ideia é usada de forma muito sábia pelo artista Mago de Tarso no videoclipe.

**Figura 14 - Take 1 do clipe Caranguejo do Trap**



Fonte: Youtube<sup>4</sup>

Figuras simbólicas materiais como a La Ursa, o mangue e a culinária utilizadas no clipe ligam a cultura regional com o resgate da memória daqueles que são pertencentes à região, gerando uma associação entre os objetos e o indivíduo. Em Caranguejo do Trap a tentativa de aproximação com o espectador nordestino fica evidente ao utilizar objetos e cenas do ordinário da cidade de Recife que apenas uma pessoa da região têm vivências e conhecimento sobre. Ao mesmo tempo cria-se esse equilíbrio entre a busca por pertencimento causada pelas referências e a disseminar essas simbologias, na tentativa por gerar o reconhecimento daquela região a partir das simbologias promover novas narrativas acerca da cultura nordestina e pernambucana.

---

<sup>4</sup> Take do videoclipe que tem um caráter religioso no segundo 0:07: [https://www.youtube.com/watch?v=1XhN8j9QGtQ&list=RD1XhN8j9QGtQ&start\\_radio=1](https://www.youtube.com/watch?v=1XhN8j9QGtQ&list=RD1XhN8j9QGtQ&start_radio=1). Acesso em 10 de abril de 2024.

**Figura 18 - Take 3 do clipe “Caranguejo do Trap”**



Fonte: Youtube<sup>5</sup>

Além das figuras simbólicas materiais a utilização da simbologia musical e lírica é muito evidente dentro do formato de hibridização de ritmos sonoros que mesclam a nova forma de fazer música dentro do trap com os clássicos pé de serra e do baião, promovendo um novo estilo de música com *samples* únicos de identidade nordestina. Assim, a hibridização se faz presente em todas as partes da obra Caranguejo do Trap.

As simbologias híbridas aparecem desde a forma mais sutil desde as mais diretas, o mangubeat está no cerne da obra, mas outros signos musicais e visuais como as referências relacionadas a culinária nordestina como parte de um imaginário sagrado dentro da composição do cenário da santa ceia, as cenas que o artista se veste de La Ursa e torna o significado da figura algo além do simbólico na cultura carnavalesca, além da exploração de cenas de pescadores e crianças se divertindo dentro do cotidiano do ordinário do Recife. Tudo isso juntamente com o *sample* da música “Numa sala de Reboco” de Gonzaga e a música “Meu cenário” de Flávio José escancaram a riqueza cultural da obra híbrida e demonstram a força musical do nordeste para o cenário nacional.

Por muito tempo os estigmas de uma figura caricata de sotaque forçado e vestido em roupas esgarçadas estavam presentes no imaginário nacional de quando se fala sobre o nordeste e o nordestino. Foram criados cenários, em novelas e em reportagens

<sup>5</sup> Take do videoclipe que Mago aparece vestido de La Ursa, minutagem 0:28: [https://www.youtube.com/watch?v=1XhN8j9QGtQ&list=RD1XhN8j9QGtQ&start\\_radio=1](https://www.youtube.com/watch?v=1XhN8j9QGtQ&list=RD1XhN8j9QGtQ&start_radio=1). Acesso em 10 de abril de 2024.

televisivas, que utilizavam de uma fotografia alaranjada e amarela, dando a impressão de se passar sempre em um local assolado pela seca e a quentura do sol. Além disso, era posto a essa estereotipação um indivíduo de limitações intelectuais ou que era preguiçoso com um sotaque forçado, dando ao ser nordestino uma imagem nacional de mentiras contadas.

Nesse novo cenário do qual a obra abre espaço, é possível ver a construção de um nordeste plural, que transborda vida para além das secas, um nordeste sagrado de culinária singular e simbologias culturais únicas. Um nordeste para além da construção televisiva, que possibilita a construção de novas histórias todos os dias e que transborda cultura, música e história.

## **CONCLUSÃO**

A obra, Caranguejo do Trap, rompe com o padrão engessado de produzir Trap e explora musicalidades regionais nordestinas que flertam com os Estudos Culturais, teoria que é usada ao longo desta pesquisa para a compreensão da região, da música e da imagem do nordestino frente às lentes nacionais. A obra enaltece o ordinário do estado de Pernambuco por meio da particularidade de seus signos e musicalidade, rompendo com a imagem do nordestino estigmatizado e apequenado dentro das visões sudestinas.

O estudo parte do destrinchar do Trap como gênero musical e explorar qual a sua ressonância no Brasil, seja econômico, social e regional que ele abrange e supre. O estudo segue sequência ao introduzir como que o ser nordestino se constrói a partir da cultura globalizada e da música. Por fim é exposto a análise audiovisual do videoclipe Caranguejo do Trap, perpassando pelo autor da obra e suas particularidades quanto artista, depois fazendo um estudo da letra e melodia que sofrem da hibridização da música nordestina através dos beats do Trap, e por fim, percorre também o caminho das visualidades do clipe.

Acredita-se que o enriquecimento do estudo se daria com uma possível entrevista com o artista, onde ele pudesse dar seu relato sobre as fases da produção da música e do clipe. Tendo um aporte sobre qual o processo que o artista usa para a escolha das suas referências e simbologias e até suas estratégias de marketing frente a expectativa de viralização de obras na lógica mercadológica atual. Também tem-se

clareza de que se fosse possível a análise do clipe dentro de um contexto mais amplo do álbum que está em produção, seria possível trazer uma comparação e um enriquecimento dado o conceito das simbologias e do hibridismo musical.

Ademais, o trabalho compreende a força das simbologias nordestinas dentro de um gênero que cresce com tanta força no Brasil. Qualifica-se a obra “Caranguejo do Trap” como o início de um novo cenário musical e imagético para o nordeste do Brasil, de forma a ser debatido e visto através de novas lentes que honram sua cultura musical, folclórica, popular e social. Assim, pressupõe-se que as produções nordestinas vão se mostrar presentes no cenário nacional de forma a vencer barreiras preconceituosas e reduzidas sobre o corpo e imagem do nordestino.

Com a presença de mulheres na cena do trap nordestino, como por exemplo a Duquesa, é possível esperar para além do contexto cultural, uma narrativa de gênero dentro dessa região de simbologias e significantes tão plurais está em escalada. O nordeste passa a ocupar o cenário nacional e embarcar em uma onda de constante crescimento musical através do Trap, se mostrando presente em cada vez mais palcos e cenários trazendo em si sua essência cultural.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR., Durval Muniz. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife; FJN: Ed Massangana; São Paulo: Cortez, 2001.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **Fragmentos do discurso cultural: por uma análise crítica do discurso sobre a cultura no Brasil**. Teorias & políticas da cultura, p. 13, 2007.

AMARAL, Liana Viana do. **Da Lama e Do Caos: Globalização e Hibridismo na Produção do Movimento Mangue Beat/ Chico Science & Nação Zumbi**. Tese (Doutorado em Sociologia), Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

AMARAL, Renato. **Globalização e fragmentação cultural: a reconfiguração das identidades na era da informação**. Cortez Editora, São Paulo, 2002.

ARELLANO, Andrea. **Música y poder: Discursos estéticos y políticos en la América Latina**. Editorial Universitaria de Chile, Santiago de Chile, 2019.

AZAMBUJA, Patrícia e MONTEIRO, Márcio. **Análise cultural de produtos audiovisuais: relato de construção de protocolo teórico-metodológico.** Comunicação & Inovação, PPGCOM/USCS, 2018.

BRAGGION, Giulia. **Gang Gang é o Kralho: Afetos e interdiscursividade do trap brasileiro.** Pesquisa Juvenália (Mestrado em Comunicação e Consumo) , Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). São Paulo, 2021.

BRAGGION, Giulia; CICOGNANI, Isadora; MARTINEZ, Pedro. **O Trap Como Observatório Social E De Consumo.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda), Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), São Paulo, 2020.

CANCLINI, Néstor García. **A Socialização da arte: teoria e prática na América Latina.** Cultrix, São Paulo, 1980.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização.** Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** EDUSP. São Paulo, 2008.

HALL, Stuart e SILVA, T. T. **Identidade e Diferença A perspectiva dos Estudos Culturais.** Petrópolis: Vozes, 2000.

HALL, Stuart. **Identidade e diferença: a formação da identidade cultural na pós-modernidade.** Editora Lucerna, Rio de Janeiro, 2006.

HALL, Stuart. **Representação: Representações Culturais e Práticas Significativas.** Sage Publications, Londres, 1997.

KALUŽA, J. **Reality of Trap: Trap Music and its Emancipatory Potential.** IAFOR Journal of Media, Communication & Film, 2018.